

## eduardo frota

intervenções extensivas XII

Uma enorme placa de madeira (15 m de comprimento, 3,5 m de altura, 7 cm de espessura) encarna manobras problemáticas que desafiam a percepção diante do conjunto escultórico. O embate imediato dá-se pela aparência e pela escala do trabalho, que adere ao lugar, rearticulando-o e redefinindo-o. As ripas de compensado de madeira tornam-se elementos regulares a atuar com mobilidade para as transformações espaciais.

Como estrutura de apoio, estão as rígidas colunas arquitetônicas do espaço do MariAntonia. O *site-specific*, de Eduardo Frota, esgarça a lógica de uma produção industrial para realizar a positivação tenaz da experiência orgânica da matéria e do lugar. O corte no plano adensado demonstra não se tratar de um tecido íntegro, mas de chapas feitas de lâminas finas de madeira, colocadas entre si e prensadas com as fibras cruzadas, para evitar deformações.

A dimensão do fazer revela uma verdade material e também um procedimento ideológico de produção da indústria, por meio do qual superfícies lisas e bem acabadas camuflam a fragilidade interior da matéria. A fabricação em série tem sua lógica invertida. Frota opera manualmente a partir da sobreposição e acúmulo de ripas para a expansão do plano.

Nessa fragmentação, ocorre uma tomada de posição frente à escultura, contra o ilusionismo que converte cada material no significador de outro. A escolha do método de construção artesanal rejeita a possibilidade de um espaço ideal e de um caráter singular, privado e inacessível da experiência. O trabalho de Eduardo Frota funciona como uma espécie de cognato das formas extensivas do mundo circundante, permitindo desvelamentos e redescobertas.

Carolina Soares



instalação sem título  
ripas de compensado, cola e grampo  
1500 x 350 x 7cm